

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Rедактор principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.228

Domingo, 26 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tainha-Lisboa * Telefones 5339-0

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

¿ELEGER UM MONARQUICO OU ELEGER UM REPUBLICANO, EM QUE PODERA' ISSO CONTRIBUIR PARA A SOLUÇÃO DO GRANDE CONFLITO SOCIAL LATENTE NO MUNDO INTEIRO? HA QUE FAZER MODIFICAÇÕES SOCIAIS MAS MUITO MAIS PROFUNDAS E EFICAZES!

A nossa vitória de hoje!

Nem os monárquicos, com as suas intrigas, nem os republicanos, com os seus discursos, conseguem convencer o povo de que tanto a república como a monarquia não deram já o que tinham a dar.

O povo abstendo-se de votar, está de alma e coração connosco. A abstenção hoje vai ser formidável. As eleições nada mais significarão que uma luta de ambiciosos monárquicos contra ambiciosos republicanos. O povo está longe dessa luta estéril; observa e anseia pelo momento em que os dois contendores cambaleiam de cançoso, para arredá-los para sempre do seu caminho, que é o caminho do Progresso e da Liberdade.

Os políticos querem o poder para melhor explorarem o povo. E esse não os ajudará como o seu voto a aproximar-se do cofre da nação!

Nem a república nem a monarquia são regimens que satisfaçam a ânsia que o povo sente de mais liberdade e de bem-estar económico.

República e monarquia igualam-se: na monarquia, o capitalista explora o trabalhador; na república essa exploração mantém-se; na monarquia existem prisões onde apodrecem os amantes da Liberdade; na república as prisões mantêm-se; na monarquia o rei acarinhava os padres que vivem à custa do povo e defendem os exploradores, na república o presidente, o chefe do Estado, beija o anel do Cardial Patriarca.

Por isso o povo, que brilhará pela ausência nestas eleições, está connosco, com os sindicalistas, que pretendem a abolição pura e simples da propriedade privada, a entrega da terra ao camponês, das oficinas e fábricas aos trabalhadores, da riqueza social àqueles que a produzem.

O povo não quer mais parlamentos onde se combinam negócios ignóbeis de farinhas! O povo não quer mais juntas de freguesia onde se favorecem os afilhados e compadres políticos. O povo quer para as suas uniões de sindicatos operários o predomínio económico a que tem absoluto direito como produtor e o predomínio político que hoje está nas mãos de exploradores e burlões, para a Confederação Geral do Trabalho onde está representado directamente, onde manda em vez de ser mandado.

A república e a monarquia políticas, feitas estruturalmente para defesa de banqueiros, assabancadores, padres e politiqueiros videirinhos, opõe o povo o ideal comunista libertário.

Há neste momento dois caminhos a seguir—o dos monárquicos e republicanos que é o da Falperra, do roubo, da desmoralização e o nosso: o da emancipação económica e política do povo, o da Revolução Social Libertadora.

Os políticos gritam "às urnas!" para melhor nos explorar. Nós gritaremos "às urnas!" para a conquistada Liberdade!

O povo não vota--o povo está connosco!

Mais alto que a voz das urnas, NOTAS E COMENTARIOS ouve-se a voz dos explorados!

Povo! No momento em que os erros tremendos da República deram aos partidários da Monarquia uma força ilusória de que estes

querem usar para efectivar o seu anseado desejo de inutilizar todos os lampejos de Liberdade é necessário que o povo vítima de ambos,

o coloque em guarda para defesa dum novo regime, onde ele seja inutilmente soberano!

Votar nas listas de uns ou de outros é favorecer sempre um inimigo! A abstenção consciente é o castigo que tanto uns como outros merecem. Querem ser eleitos? Que se elejam a eles próprios! O povo que se afaste, que os deixe depois governar no vácuo...

E urgente e mais eficaz, para garantir as liberdades conquistadas, para preparar a Revolução, a grande Revolução Emancipadora, que todo o que trabalha, todo o que é vítima da engrenagem liberticida que as palavras Monarquia e República representam, ingressa nos seus sindicatos profissionais. Todos, todos os trabalhadores sem exceção, desde o rude mineiro ao proletário intelectual, que se unam e formem muralha. É necessário que todos os que desejam um regime de liberdade sem assabancadores, nem politiqueiros, se juntem, formem bloco formidável, inabalável, que resista aos ataques traiçoeiros dos monárquicos de coroa e aos monárquicos de barrete frígio, que outra causa não são esses republicanos embusteiros, que só se embrajam que o povo tem direitos na hora afluente das eleições ou quando urge trepar a Monsanto para combater a reacção.

Perante a desmoralização dos dois partidos falidos, deve o povo ir preparando as armas, não para defender a monarquia que se pretende impôr, não para guardar as costas aos republicanos que costumam, depois de os salvarmos com os votos ou com o peito estampado às balas, escorraçar-nos com mais violência, perseguir-nos com mais acinte, como neste momento está acontecendo no Porto, em Setúbal e Aljustrel, não para elevar ao poder os que favorecem os exploradores, mas para implantar um regime completamente novo, absolutamente novo!

Que não venham os republicanos, amanhã, após as eleições onde decerto darão uma prova incontestável de fraude, tirar para os nossos homens, como é hábito seu, as culpas do seu fracasso. Que não venham os republicanos dizer pelo facto de termos recomendado ao povo trabalhador que não vote nos republicanos—os dos negócios do pão, dos T. M. E., dos 50 milhões de «dóllars», da inter-

venção na guerra europeia—que démos força aos monárquicos. Não! Quem deu força aos monárquicos foi a própria república com o cortejo de crimes que praticou e acarinhou.

De resto, quando recomendamos ao povo que se abstenha, e o povo se abstém, tanta força tiramos à monarquia como à república—que para nós ambas têm sido madrastas.

Da memória do povo não se apagaram ainda os efeitos trágicos da célebre lei monárquica de 13 de Fevereiro, nem os escândalos dos adiantamentos à casa real, nem as perseguições do juiz Veiga, nem o desmedido ofensivo do rei para com a nação.

Recomendando ao povo—«voto!»—lezamos os dois adversários. Prêgando a abstenção para não favorecer tiranos, pretendemos simplesmente avançar, seguir a evolução da nossa época.

Quem fôr sinceramente pela Liberdade, pela Fraternidade e Igualdade está connosco, porque só num regime em que por intermédio dos seus organismos o povo se governa a si próprio esses três ideais de beleza se podem realizar. O republicano sensato, desinteressado, perante a desmoralização a que a sociedade capitalista chegou tem apenas um caminho a seguir—o da Revolução Proletária.

Enquanto os políticos se entretem com as intrigas e «chapéolas» das eleições, formemos nós, avançados, nós que não tomamos preídios, nós que não possuímos amontoados nos Bancos o suor, o trabalho e a dor dos explorados, nós que não roubamos no pão nem nas batatas, nós que tudo produzimos desde o calçado que madrões calcam aos fatos que envergam, desde as carroagens onde estão deitados seu luxo e das quais os salpicam com a lama das estradas e de suas almas, nós proletários manuais que manipulamos o tabaco que os ricos fuman e o pão fino que comem, nós proletários intelectuais que escrevemos belos romances que elas leem nas praias chicanas onde gozam, enquanto nos estiolamos nas mansardas tóscas, que lhes curamos as doenças de intestinos provenientes das indegestões que à nossa costa apanham—formemos nós, sim, nós, os verdadeiros valores mentais e económicos da sociedade, um regime de harmonia e de beleza, de bondade e de amor.

Urgo que em breve, mais alto, muito mais alto que a voz das urnas se ouça a voz potente dos explorados!

OS ENÉRGICOS MINEIROS DE ALJUSTREL

CHEGAM HOJE A LISBOA MAIS SEIS FILHOS DOS PERSISTENTES GREVISTAS

Os filhos dos mineiros tanto quanto possível os carinhos que Chegaram hoje a Lisboa, mais seis só os pais sabem dar. As crianças chegaram ao Terreiro do Paço pelas 8 horas, onde serão recebidos pelos operários de Lisboa que tam bem têm sabido compreender a sua queridos. Que os carinhos das pessoas missão de solidariedade para com os que receberem em sua casa substituirão revistas.

Secção Metalúrgica do Poço do Bispo

Efectua-se hoje na Secção Metalúrgica do Poço do Bispo, a festa em honra dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, constando, além da recepção às 10 horas aos filhos dos mineiros, de uma sessão solene às 14 horas, na qual farão da palavra vários oradores, e às 18'25'00; A transportar: 9.283'94.

“Camionette” fantasma

A camionete entrou definitivamente nos hábitos da política. Depois da «camionette» fantasma do 19 de Outubro, «camionette» fantasma das eleições... Uma transportou homens para a morte; outra, a que ontém percorreu as ruas por entre os risos irônicos do povo, trasportou o cadáver dum ideia—a ideia republicana. O povo não é republicano, é sindicalista, comunista ou anarquista.

Não Rato fôr a «camionette» fantasma das eleições mal recebida, a despeito dos drs. João Camões e Barbosa Soeiro gastarem seus chavões batidos da democracia. Houve prisões; um operário que gritou para os da «camionette»: «Também sôs uns como os outros!»—foi parado à cadeia. No Póvoa Novo, um popular, rindo um belo riso de troça, apresentou eloquientemente à «camionette» fantasma das eleições as poderosas armas de S. Francisco...

No Teatro de S. Luís No teatro de S. Luís, onde ontem se estava representando a «primeira» da ópera portuguesa *Milagre da Aldeia*, alguém teve a infeliz ideia de tirar lá do alto, para a plateia manifestos de propaganda eleitoral. Os papelinhas foram recebidos com aplausos. O povo não quer que o macem com questões de política.

A's urnas pela Ordem... A's urnas pela Ordem! gritava ontem o Dia, como quem deseja afirmar que a monarquia é o único regime onde a ordem poderá existir. A ordem monárquica! Lembram-se os leitores? E' aquela ordem do célebre chanfhalho da polícia dos pés grandes e bigodes façanudos, é a ordem da guarda municipal das saudosas memórias... A ordem monárquica é a desordem organizada.

Nada de Pedem-nos a publicação da seguinte misturas... carta:

Sr. redactor: Tendo hoje visto no Correio da Manhã, uma local em que o seu proposto numa lista para a Junta do Castelo, declaro que não autorizo a quem quer que faça uso do meu nome para tal fim. Creia-me etc. Frederico Lopes.

Eis uma pessoa que não quis mister... Dores de barriga... A actividade daqueles amigos do Mundo, esse Mundo que quando em quando lança sobre nós o veneno dum calúnia, a actividade daqueles bons amigos da comissão de pro-

Realizar-se há a carreira dum vapor do Barreiro para Lisboa, depois da madrugada, do dia 271 para transportar o pessoal ferroviário e as pessoas que forem assistir a estas festas. Também o comboio «tramway» que dá correspondência à carreira que parte aos domingos de Lisboa à 1 hora, terá prolongamento até Pinhal Novo para o mesmo fim.

Por absoluta falta de espaço nôo publica o folhetim

Trabalho

ESCLARECENDO

A greve de Setúbal

O secretário geral da C. G. T. descreve minuciosamente o que se passou naquela cidade

Acaba de me chegar ás mãos um «suelo» recordado de *O Setubalense*, em que se põem em dúvida as afirmações feitas neste jornal, a propósito da acção do administrador de Setúbal no conflito existente entre patrões e operários das fábricas de conservas. Não entranho a atitude de *O Setubalense*, daí o caso de viver sob a jurisprudência da autoridade que defende e com a qual, por certo, tem afinidades; mas, prezo muito a verdade e isso me leva a expor mais claramente o que vi e ouvi e quais impressões colhidas em Setúbal, com uma certa imparcialidade—apenas da minha situação—e apenas co-mo observador.

Já por comunicações telefónicas, escritas e verbais a C. G. T. conhecia que uma série de arbitrariedades vinham sendo cometidas sobre os grevistas pelas autoridades locais, havendo já à impressão de que apenas se pretendia desmoralizar os operários em benefício dos industriais, impressão mais radicalizada desde que presenciamos de que à fúria perseguidora não escapavam sequer os elementos que junto do ministério do Trabalho pretendiam solucionar o conflito.

Quiz a C. G. T. conhecer *de visu* o que se passava e enviou-me a Setúbal. Logo que me apeei do comboio fui informado de que só me tinha pensado a ameaça de prisão, caso me dispusesse a realizar alguma sessão de propaganda.

No entanto, insisti pela reunião que já na véspera tinha convocado telefonicamente e tanto mais, que coincidia com a apreciação duma resposta que os industriais deviam dar a uma proposta consubstancial numa enorme transigência feita pelos grevistas.

Antes porém, quis ouvir os ex-presos e fui encontrar em sua casa um dos mais valiosos elementos, David Correia, que confirmou tudo quanto antecipadamente me tinham dito sobre a sua situação: — O convite-imposição, feito pelo administrador para que deixasse Setúbal, enquanto durasse a greve, amenizado depois com a condição de não voltar ao convívio dos grevistas e a declaração da mesma autoridade de que poderia muito bem, se quisesse, mesmo sem provas, entregá-los ao Tribunal Negro. Idênticas declarações ouvi dos outros camaradas que haviam saído da prisão, todos condicionalmente, excepto um operário chamado Fontinha.

Não duvidei da lealdade desses homens, muito embora as 10 semanas de luta lhes dêem uma justificada excitação; e, os factos posteriormente passados comigo, acabaram de me convencer. A caminho do Sindicato para realizar a sessão, hora do costume, presenciei uma assistência muito diminuída; investiguei os motivos e alguém me informou de que algumas criaturas se haviam dado a espalhar o boato de que a sessão não se realizava, visto que os patrões tinham adiado para o dia seguinte a resposta prometida.

Intimamente revoltado contra esse facto, indiquei a necessidade de imediatamente alguns grevistas irem chamar os seus colegas a assistir à reunião. Pouco depois a grande sala estava apinhada e defronte do edifício um grupo de soldados armados de espingarda, estacionavam provocadoramente, tendo antes, um deles, 2.º cabo, afirmado que não sairia de Setúbal sem arrancar uma orelha a um grevista.

Antes de iniciar-se a sessão um polícia toma assento junto à mesa da presidência e eu sigo palestrando.

Mal tinha terminado, informei-me que o administrador havia telefonado a perguntar quem estava falando na sessão, o meu nome e o que estava eu dizendo. Cuspidosse — pensei. — Preparei-me para retirar, visto que eram quase horas de sair o comboio que me havia de conduzir; mas, um polícia aparece na sala e muito cortezmente avisa-me de que o sr. administrador quer falar-me. Como se um vendaval passasse por aquela multidão, tudo se levantou e uma imensidão de bocas se manifestaram contra o agente. Socou-se e disse ao polícia que comuni-

Santos ARRANHA

Pelas colónias

Presos por questões sociais

Comissão Central

A acquisition do vapor "Granja" dos T. M. E?

O alto comissário de Angola pediu ao governo central para lhe ser cedido o vapor "Granja", dos Transportes Marítimos do Estado, ou por meio de aluguel ou por compra vista provisória estar habilitada a fazer essa aquisição e necessitar urgentemente desse navio.

Ora toma...

O cruzador "República"

Consta-se foi enviado para Moçambique como se afirma, o cruzador "República", que este navio irá primeiro a Moçambique e à Índia.

Delimitação de fronteiras

O chefe da missão portuguesa encarregada de proceder à delimitação da fronteira Lunda-Congo-Belga comunicou que estão muito adiantados os trabalhos que estão prosseguindo com tóda a regularidade e que os delegados do Congo Belga estão perfeitamente com os referidos trabalhos.

Se for necessário...

O ministro das Colónias resuelve não nomear nenhum contabilista para as obras do porto de Macau a não ser que o governador depois de ali chegar reconheça ser absolutamente necessária a ida de um contabilista para as referidas obras.

Imposto de transacção

A direcção da Associação dos Médicos Portugueses, conferenciou ontem com o ministro das finanças, reclamando contra o facto da classe ter sido incluída no pagamento do imposto de transacções.

Grupo "Os Abanadores"

Para comemorar o seu 1.º aniversário, realiza hoje este grupo pelas 17 horas, o 5.º jantar de confraternização no Retiro dos "Bons Amigos", calçada de Carriche, 29.

O orgão do grupo "Os Abanadores" contém 8 páginas, aspecto gráfico interessante, variada prosa, ocupando nas páginas centrais as fotografias dos seus membros, com aluminas biografias.

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

(Destinação)

Manda amostras ao domicílio

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lâ para fatos vestidos continuam a vender-las por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus estabelecimentos, a seguinte moção:

"As direcções dos Sindicatos Operários do Porto, reunidas hoje a convite do S. O., para apreciar a marcha do movimento grevista do pessoal da Companhia Carris:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

(Destinação)

Manda amostras ao domicílio

Agremiações políticas

Núcleo Juventude Comunista de Lisboa, - Comissão Pró-Presos.

Esta comissão comunica a todos os camaradas que os presos comunistas que se encontram no Lameiro recebem as visitas de hoje em diante no grupo A, das 12 às 14 horas.

Funcionários da administração do Porto de Lisboa

Tendo reunido ontem esta classe em assembleia geral extraordinária, a comissão de melhoramentos deu conta das suas "démarches", tendo o comitê resolvido conservar-se em sessão permanente até serem atendidas a sua reclamação.

TEATRO FOZ

COMPANHIA Beatriz de Almeida - Jaime Zenóbio

da qual faz parte Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

APROZ doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima dum peça em 1 acto)

Últimas notícias

EM ALJUSTREL

Rebentaram alguns petardos que causaram apenas prejuízos materiais

MUSICA

Concertos do Politeama

E' soberbíssimo, notável mesmo sob todos os aspectos, o programa do 3.º concerto d'assassinata que esta tarde se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. Abrirá a 1.ª parte com obras de Lalo, Wagner e Wenceslau Pinto, preenche a 2.ª, com a Sinfonia italiana, de lá maior (n.º 4), op. 90, de Mendelssohn, ex-bindore de 3.ª, em 1.ª audição em Portugal, A Dama Negra, n.º 4 de Suite-Africana, de Coleridge Taylor.

Serão tocadas ainda Raposódia Hungara, em ré, de Liszt e o Kaiser-marsch, de Wagner, dando o todo como se vê um conjunto que os nossos melhores amadores muito apreciarão.

A BATALHA

... : : no Porto : : :

Universidade Livre

Curso Popular de Finanças

E' hoje pelas 21 horas, que na sede desta colectividade iniciará o seu curso particular de ciências de finanças, o professor da Escola Colonial dr. sr. Carneiro de Moura. Nesta primeira conferência tratará do Concelho Sociológico da Ciência das Finanças, do Estado, da Riquesa Pública; da circulação pelo crédito, da sua distribuição pelo emprego público, do imposto sobre vinhos e sobre vendas, valores mobiliários, valores internacionais, imposto do sôlo, etc.

A direcção espera que todos cumpram o seu dever na cotação e que para qualquer deliberação devem comparecer sócios e não sócios.

Federación Marítima. — Reúne hoje, pelas 13 horas, a assemblea magna para se tratar de assuntos importantes que se prendem com as reclamações de aumento de salário, devendo comparecer sócios e não sócios.

Federación Ferradores. — Reúne hoje, pelas 13 horas, o Conselho Federal.

Como é a primeira reunião depois da congresso marítimo, recomenda-se a atenção de todos os sindicatos seus adherentes para que não falem com os seus delegados, visto haver assuntos da máxima urgência a tratar.

Também se avisam os camaradas que foram nomeados como indirectos pelas classes da província a que não falem. A reunião tem lugar na rua Fernandes Tomás, n.º 52, 1.º, ao Conde Barão, sede da Federação.

Federación Metalúrgica. — Para despacho dos assuntos que foram aprovados no último Conselho Federal, reúnem amanhã a comissão administrativa.

Trabalhadores de Teatro. — Reúne hoje, pelas 14 horas, o Núcleo de Maquinistas e seus Ajudantes, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apresentação e liquidação dos trabalhos finais da comissão organizadora das festas; 2.º Assinatura da posse da nova direcção; 3.º Apresentação de preços de assuntos vários.

Operários Afaiates. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para deliberar sobre a sua direcção.

Festas artísticas

Amanhã, no Eden, realizam a sua festa os distintos artistas Irene Gráve e Jorge Graque que desperta tam justamente apreciação, não deixando perder nunca o ensejo de os aplaudir. O espectáculo consta da representação da peça Tratado secreto, na qual os festeados têm esplêndidos papéis, cuja interpretação lhes foi unanimemente elogiada.

Notícias

Mais uma encheente teve o Teatro Foz ontem, ficando os retardatários sem bilhete, tal é o interesse que desperta a engraçadíssima farça em três actos O Arroz Doce, em cena neste teatro e em que se salientam em brilhantes papéis as artistas Beatriz de Almeida e Nascimento Fernandes.

O Arroz Doce repete-se hoje.

Reclames

Vai ter uma noite brilhante, hoje, o Náutico, para onde há imensas combinações de rendez-vous. Representa-se a encantadora e elegantsíssima peça de Oscar Wilde O Leque de Lady Margarida, o maior triunfo teatral dos últimos anos.

Magníficos e grandiosos são os especiais que hoje se realizam, em matiné e à noite, no Coliseu dos Recreios nos quais entram todas as celebridades artísticas da grande companhia de circo que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, fazendo os engraçadíssimos clowns novos e hilariantes intermedios cômicos. Os espetáculos do Coliseu são os mais artísticos e económicos de Lisboa.

O mais sensacional dos espetáculos é o do Eden com uma peça policial cínicamente apreciada, não deixando perder nunca o ensejo de os aplaudir. O espectáculo consta da representação da peça Tratado secreto, na qual os festeados têm esplêndidos papéis, cuja interpretação lhes foi unanimemente elogiada.

Fazendas de pura lata

para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

esquina da ruas do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Chevito, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS 0 METRO

Método E. Coué

Realizam-se hoje, pelas 15 horas, no Asociación dos Caixeiros, novas demonstrações práticas de auto-sugestão pelo método E. Coué.

Sociedade de Instrução Amigos da Infância

A comissão organizadora da festa

favor dos filhos, mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, pretendendo apresentar

as suas contas, roga a todos os organismos e camaradas a quem foram enviados bilhetes a liquidação do seu débito.

Classes que reclamam

Funcionários da administração do Porto de Lisboa

Tendo reunido ontem esta classe em

assembleia geral extraordinária, a comissão de melhoramentos deu conta das suas

"démarches", tendo o comitê resolvido conservar-se em sessão permanente até serem atendidas a sua reclamação.

TEATRO FOZ

Tel. N. 4354

COMPANHIA Beatriz de Almeida - Jaime Zenóbio

da qual faz parte Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

APROZ doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima dum peça em 1 acto)

Últimas notícias

EM ALJUSTREL

Rebentaram alguns petardos que causaram apenas prejuízos materiais

Grupos dos Revolucionários Sociais

Todos as celebridades e atrações da Grande Companhia de Circo

Coliseu dos Recreios

HOJE-A's 14,30 e 21 horas

2 Magníficos espectáculos 2 Grandiosa matinée

SURPREENDENTE PROGRAMA NOTURNO

Todas as celebridades e atrações da

Grande Companhia de Circo

Grupos dos Revolucionários Sociais

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injecções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPÓSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA

Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

CRÓNICA DO PORTO

AGRAVOU-SE A GREVE DA CARRIS

A irredutibilidade feroz da Câmara e Companhia -- O chefe do distrito lava as suas mãos -- O que era preciso fazer-se -- A atitude do operariado

A greve do pessoal da Carris agrava-se, dada a irredutibilidade da administração da Companhia, personalizada no já odiado Severino José da Silva, e da tam combatida Câmara Municipal, cujas testas de ferro cada vez mais se amalgam nas rias incompetências sóbriamente demonstradas.

Quem o afirmou, muito solenemente, numa clara nota oficiosa, foi uma autoridade principal: o chefe do distrito, Aborrecido de tantas reuniões e distancas conversas pueris; indignado com tantas hipocrisias e com tantas intrigas, o sr. Joaquim Cota coto, à margem das suas intimas impressões, as qualidades irrisórias das duas entidades apontadas e, num alívio supremo, lavou as suas mãos da magnânima questão e entregou ao governo a tarefa bicida...

Tudo isto porque a Câmara e a Companhia resvalaram neste incômodo jogo de empurra: a Câmara responde à Companhia — ou ao Severiano, que é a mesma coisa —: «Você tem recursos suficientes para atender, minorando-lhe a triste sorte, o seu pessoal». E o Severiano, de dentro do cofre da Compa-

nhia, resposta: «É falso; nós vivemos com inúmeras dificuldades, sempre afogados num enorme déficit, e, portanto, não temos um vintém sequer com que mandar tocar um cego, quanto mais para dar ao pessoal em greve».

Se não vivessemos num país de cofres negocierios; se tudo quanto se está a passar com a Câmara e Companhia não tivesse umas tintas de brincadeira irritante, mas antes um verniz de sinceridade respeitosa, a coisa podia arranjarse desta forma: ou quem de direito, em face de tanta pobreza franciscana apregoadas, invadia os escritórios da Companhia para, convenientemente, lhe examinar a escrita, ou, no caso de suportar que essa escrita possa estar sofismada, lhe abria fôlego. E, se andar continuamente a tosse — que é melhor que ela se sinta — não abra...

Mas as competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a reunião das direções efectuada ontem. Em todas as classes se vai cuidando dos preparativos para corresponder a eventualidades de maior latide; e tudo leva a crer que o comício de domingo da U. S. O., que se espera ser corridissimo, será o inicio da manifestação proletária. E' que os trabalhadores, principalmente os que vivem fora de portas, não podem ficar indiferentes à atitude severiana, que assim está a protelar a normalização dos serviços eléctricos e prejudicar uma classe que tem direito à vida.

Quanto ao operariado, ele vai-se interessando pela situação dos empregados da Carris. Ontem, um carro, a saída da ponte, entortou um trolley. Os amarelos estiveram tempos infinitos a arder...

Quanto ao operariado, ele vai-se interessando pela situação dos empregados da Carris. Ontem, um carro, a saída da ponte, entortou um trolley. Os amarelos estiveram tempos infinitos a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

Mas as competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem por quê. Por seu lado, a Companhia também, para sua honra monacal, devia insistir para que verificassem a exactidão das suas lamúrias. Mas isso sim, E' que talvez se fosse descobrir, se não houvesse possíveis subornos, muita coisa que nos tem sido vedado conhecer.

Para desvirtuar a razão dos grevistas e para desfazer a má impressão que o público vai nutrindo contra a Companhia, esta, baseando-se sempre nas artimanhas sobejamente conhecidas, persiste, na sua álgebra misteriosa e mentirosa, a querer provar que a última revisão de tabelas lhe deu apenas 700 contos de diferença para mais, no intuito de desmentir aqueles que, passando-lhe o dinheiro pelas mãos, afirmam que não são 700, mas 2.000 contos o usufruído. Senão superior quantia.

Por aqui se vê que a Câmara tem razão em dizer que a Companhia tem recursos, porque ela bem deve saber quanto lhe dá. Mas também porque se é quanto a Câmara é pusilâmine o venal ante as falsidades da Companhia, que todos os dias vê o seu material a arder...

As competências para tal atitudes não fazem assim e elas lá sabem

